

CAMARÃO, André. Conservação do que é possível. Correio Popular, Campinas, 10 jan. 1988.

A preservação de prédios antigos que constituem a memória da cidade não entender do secretário de Obras e Serviços Públicos do Município, José Luiz Camargo Guazzelli, devem ser feitas, mas desde que não prejudiquem o crescimento de Campinas. Para ele, é necessário criar uma nova política para a área envoltória, evitando-se o impedimento de se tocar em toda área de 300 metros em torno de um único imóvel tombado.

Guazzelli lembrou do ditado referente ao problema de preservação da memória dizendo que um povo, ao desconhecer o seu passado, está fadado a revivê-lo, isto é, cometer seus mesmos erros e garante que o objetivo da administração municipal é conservar tudo que seja possível. "Não podemos pensar em conservar as edificações que impe-

dem o crescimento urbanístico da cidade", observou. Por isso reclama da falta de uma regulamentação sobre o aproveitamento das áreas envoltórias de um patrimônio tombado.

Guazzelli ressalta que se dependesse de áreas envoltórias dos bens tombados na cidade, nenhuma modificação poderia ser feita na região central, uma situação impossível para uma cidade que cresce 6% ao ano. Lembra, por exemplo, que a área envoltória da estação ferroviária impediria a realização de parte das obras viárias, consideradas como essenciais para solução do trânsito da cidade além de sua expansão urbana. "Por isso não concordo que a população tenha de pagar muito alto pela conservação de um prédio".

A conservação do prédio da

antiga fábrica Lidgerwood é o resultado do confronto entre o progresso e a preservação. Para o secretário é estranho o fato do Condepmaat ter iniciado o processo de tombamento do prédio somente agora, quando poderia tê-lo feito junto com a decisão de tomar a Estação Ferroviária de Campinas, uma vez que já sabiam do interesse municipal em fazer obras naquela área.

Guazzelli que chegou a propor ao Condephaat a passagem da nova pista da avenida Lidgerwood pelo interior da fábrica, também acha uma incoerência a aprovação para a demolição de 32 imóveis localizados na área envoltória da estação ferroviária e a manutenção de um único prédio. E exatamente a conservação dele poderá diminuir a eficiência do projeto inicial.